



BREVE RELATO SOBRE A CONSTITUIÇÃO HISTÓRIA E ECONÔMICA DE COMUNIDADES DO ALTO JACUÍ¹

SOUZA, Antonio Escandiel de²; SILVA, Geovanni Tognon da³; ALVES, Carla Rosane da Silva Tavares;⁴ BRUTTI, Tiago Anderson⁵; ADAMS, Adair⁶; CAMARGO, Maria Aparecida Santana⁷; GOLLE, Diego Pascoal⁸; OLIVEIRA, Vânia Maria Abreu de⁹; JUNGES, Fábio César;¹⁰ MURUSSI, Guilherme Bottega¹¹

Resumo: Este trabalho apresenta resultados do projeto intitulado “A pesquisa colaborativa como forma de identificar a constituição sociocultural de comunidades do Alto Jacuí”, com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Pretende trazer à tona os saberes e práticas de caráter social, histórico e cultural dos municípios de Selbach e Lagoa dos Três Cantos, integrantes do COREDE Alto Jacuí, com o intuito de promover um diálogo entre a teoria e a experiência, e de contribuir para a participação das comunidades-alvo na reflexão sobre o desenvolvimento sociocultural em seu contexto local, juntamente com o resgate e a análise das dimensões históricas e culturais. Como metodologia, a opção foi pela pesquisa-ação, tendo em vista que esta se mostrou mais adequada, pois busca promover a mudança social por meio da reflexão-ação, privilegiando o processo interativo entre pesquisador e sujeitos da pesquisa, onde ambos são sujeitos ativos e participantes do processo de construção do conhecimento. Os resultados, no que se refere à questão agrícola, são preocupantes, haja vista que a região do Alto Jacuí vem apresentando nos últimos anos uma redução do número de pessoas instaladas no meio rural, o que pode caracterizar um momento de novos desafios acompanhados de uma mudança social e econômica para a região.

¹ Esta pesquisa é resultado do projeto “A pesquisa colaborativa como forma de identificar a constituição sociocultural de comunidades do Alto Jacuí”, com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Pelo mesmo grupo de pesquisadores está sendo desenvolvido o projeto “Constituição sociocultural de comunidades do Alto Jacuí na perspectiva da pesquisa-ação”, com financiamento da FAPERGS, edital 05/2015, processo de participação popular PROCOREDES XII.

² Doutor em Linguística Aplicada-UFRGS, docente coordenador adjunto do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social, Mestrado da UNICRUZ, pesquisador líder do Grupo de Estudos Linguísticos- GEL/UNICRUZ.

³ Bacharel em Direito pela Universidade de Cruz Alta-UNICRUZ, bolsista CNPq, integrante do Grupo de Estudos Linguísticos-GEL-UNICRUZ. E-mail: geovannits@gmail.com

⁴ Doutora em Letras-UFRGS, docente coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social, Mestrado da UNICRUZ, pesquisadora líder do GEPELC-Grupo de pesquisas e estudos em linguagens e comunicação.

⁵ Doutor em Educação nas Ciências, docente do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social, Mestrado da UNICRUZ.

⁶ Doutor em Educação nas Ciências pela UNIJUÍ, professor do IFRS – Campus Vacaria.

⁷ Doutora em Educação-UNISINOS, docente do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social, Mestrado da UNICRUZ.

⁸ Doutor em Engenharia Florestal-UFSM, Pró-reitor de Pós-graduação, pesquisa e extensão da UNICRUZ.

⁹ Doutora em História-PUC-RS, docente do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social, Mestrado da UNICRUZ.

¹⁰ Pós-doutorando em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social pela UNICRUZ, bolsista PNP/CAPEL. Doutor em Teologia.

¹¹ Aluno do ensino médio, bolsista júnior CNPq.



Palavras-chave: Constituição histórica. Constituição econômica. Desenvolvimento Regional. Pesquisa-Ação.

Abstract: This work presents results from the Project entitled “A pesquisa colaborativa como forma de identificar a constituição sociocultural de comunidades do Alto Jacuí”, financed by Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). We aim to bring to light the knowledge and practices of social, historic and cultural character from Selbach and Lagoa dos Três Cantos, members of COREDE Alto Jacuí, trying to promote a dialogue between theory and experience, and contribute to the participation of the communities worked in the thinking about the sociocultural development in their local context, together with the rescue and analysis of the historic and cultural dimensions. As methodology, we opted for the action research as it showed to be the most adequate because it's capacity of promoting social change through reflexion-action, privileging the interactive process between researcher and research subjects, treating both as active subjects and participants of knowledge's construction process. The results concerning the agricultural question are worrisome, since Alto do Jacuí's region has been presenting, in the last years, a reduction in the number of people living in the countryside that can characterize a moment of new challenges followed by a social and economical change in the region.

Keywords: Historical constitution. Economic constitution. Regional development. Action Research.

INTRODUÇÃO

Mera (2014) destaca que são vários os fatores relacionados ao desenvolvimento de uma região e que a discussão sobre tais fatores se intensificou ao final do século XX. É nesse contexto que, no cenário do Estado do Rio Grande do Sul, são criados, em 1991, os Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDES), com o objetivo de descentralizar esse debate.

A agricultura familiar e o agronegócio fazem parte dessa discussão, destacando-se como um dos eixos da economia política regional. A terra é o principal fator de produção dessas atividades, estando voltada no Alto Jacuí, cuja abrangência se estende aos municípios de Boa Vista do Cadeado, Boa Vista do Incra, Colorado, Fortaleza dos Valos, Ibirubá, Lagoa dos Três Cantos, Não me Toque, Quinze de Novembro, Saldanha Marinho, Salto do Jacuí, Santa Bárbara do Sul, Selbach e Tapera, à agricultura intensiva. Mera (2014) destaca que essa característica regional está endividada com a formação histórico-econômica-social e que essa estrutura de produção persiste no cenário atual.

Atualmente, a região conta com 155.264 mil habitantes. As principais potencialidades da região estão relacionadas com a agricultura familiar e o agronegócio, uma vez que os aspectos geográficos da região, com solos férteis e relevo suave, associados ao clima que apresenta quatro estações bem definidas, favorecem o cultivo de terras. Destacam-se, neste



sentido, a produção de grãos e a produção leiteira, sendo o soja o principal produto de grãos. Essas atividades atraíram a instalação de indústrias do setor metal mecânico e de transformação de matérias primas agrícolas.

Nesse contexto, buscamos recuperar os principais saberes e práticas de caráter social, histórico e cultural constituintes dos Municípios de Selbach e Lagoa dos Três Cantos. Neste momento, devido à limitação de volume de páginas permitidas para esse escrito, buscando promover um diálogo entre o saber teórico e a experiência, com a intenção de contribuir para a participação dessas comunidades no exercício do pensamento sobre o desenvolvimento sociocultural em seu contexto local.

METODOLOGIA OU MATERIAL E MÉTODOS

Com o intuito de alcançar os objetivos propostos para o estudo, optou-se por uma prática que, além do caráter social investigativo, possibilitasse a intervenção e promovesse a reflexão e o envolvimento da comunidade investigada. Nesse sentido, a pesquisa-ação configura-se como uma oportunidade de agir e interagir com os atores sociais, alvos da pesquisa.

É possível perceber a pesquisa-ação como uma metodologia de trabalho que privilegia o processo interativo entre pesquisador e sujeitos da pesquisa, pois trata ambos como sujeitos ativos e participantes do processo de construção do conhecimento (KEMMIS; MCTAGGART, 1988).

A pesquisa-ação consiste num tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 2005).

Para identificar os principais saberes e práticas de caráter social e cultural que fundamentaram a constituição dos municípios de Selbach e Lagoa dos Três Cantos, realizar-se-á uma pesquisa bibliográfica e documental.

Para ilustrar, destaca-se a concepção de Fairclough (2001) sobre práticas discursivas como diferentes momentos de interação, através dos quais surgem as diferentes identidades culturais. Nessa direção, a pesquisa também buscará resgatar as identidades socioculturais das comunidades pesquisadas.



O caráter social da linguagem emergiu dos diálogos entre pesquisadores e atores sociais, que construirão os textos que resgatam a memória do coletivo. Nesse sentido, evidencia-se a importância da teoria bakhtiniana no que se refere à dialogicidade.

Esta proposta de pesquisa vem ao encontro do que Dionne (2007) descreve como uma prática que associa pesquisadores e atores pesquisados em uma mesma estratégia de reflexão e de ação para modificar uma dada situação.

A escolha dos municípios levou em consideração o Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) e as condições de exequibilidade deste Projeto, estabelecendo como critério as duas comunidades com maior e as duas com menor índice no cenário regional. O resgate histórico ora proposto objetiva reconstruir um panorama das particularidades e das similaridades de tais comunidades, cujas condições socioculturais foram sendo constituídas no curso do tempo e da ocupação dos espaços.

Como retorno às comunidades pesquisadas, serão socializados os resultados obtidos nesse estudo, onde, em momento posterior, o grupo de pesquisadores publicará uma obra com estes resultados e retornará aos municípios para realizar uma discussão/apresentação da obra publicada. Esta é uma ação que vem ao encontro da metodologia utilizada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a coleta de dados, teve início a análise do material coletado, atividade que ainda está em andamento, tendo em vista a dificuldade de acesso a informações de alguns municípios. Entretanto, como passaram-se os doze meses estipulados, apresentamos a seguir uma síntese do que se conseguiu organizar até o momento.

O Município de Lagoa dos Três Cantos

As informações sobre o município de Lagoa dos Três Cantos foram obtidas, principalmente, da obra “Lagoa dos Três cantos, Uma história de Encantos”, escrita e lançada com o intuito de homenagear e lembrar uma cultura que contribuiu para que hoje Lagoa dos Três Cantos existisse. Revelando que, apesar de novo, sua independência já caminha há muitos anos.

Esse resgate foi possível através de pesquisa bibliográfica, fotos, documentos e conversas com os moradores. Sabendo que Lagoa dos Três Cantos conta com uma



incalculável riqueza sociocultural, como por exemplo, grupos de danças alemãs, corais, inúmeras manifestações folclóricas e um incrível conhecimento popular.

No dia 10 de novembro de 1898, Otto Radtke, com seus 19 anos, traz para residir na vila de Não-Me-Toque sua esposa, seus pais e seu irmão. Dois anos passados Otto e sua família resolveram se mudar para Lagoa dos Três Cantos onde dedicaram-se ao comércio, abrindo uma casa de negócios. Otto persuadia outros imigrantes a se estabelecerem em Lagoa dos Três Cantos e regiões próximas, acreditando no crescimento da região,

A origem do nome do município presume-se que surgiu juntamente com a colonização dos alemães, em 1900, que após conseguirem a licença ou Atestados de Idoneidade Moral, instalavam-se nas colônias. A lagoa, que antes fazia parte da “Colônia Nova do Alto Jacuhy” passou por aterros para a construção da estrada que liga o município à Tapera e Não-Me-Toque.

Alguns anos depois da primeira década do século XX, o município foi chamado de Hamburgo para a localidade norte e a parte sul continuou com o nome atual. O nome Hamburgo está relacionado à cidade de onde veio o professor Draeger, que veio para o município com o intuito de auxiliar na educação dos filhos dos moradores.

Devido à mudança de Draeger, o nome foi esquecido e voltado a sua origem, fazendo com que todo o sul e norte ficassem com o nome de Lagoa dos Três Cantos.

Lagoa dos Três Cantos foi primeiramente povoada por índios, lutando por suas terras com muitos outros grupos, dificultando assim, a colonização de outros povos na região. Em meados de 1827, portugueses chegaram até o Planalto Médio, tomaram posse dos campos, no sistema de sesmarias, e criavam seus gados. Contando com a ajuda de negros escravos e alguns miscigenados de africanos e índios sobreviventes. A contribuição desses povos são de grande importância, mas não obtiveram realizações positivas na região e acabaram deixando-a, resultando numa grande extensão de terra livre. Os imigrantes viram nisto uma grande oportunidade para recomeçarem suas vidas, então atenderam ao pedido de D. Pedro I, de desenvolverem as técnicas de agricultura.

Ao findar do século XIX, as Colônias Velhas já estavam lotadas, não tendo mais espaço para os imigrantes que cada vez aumentavam em número. Logo viram a oportunidade nos jornais em um local com excelente clima temperado, as matas e os cursos d’água, cadeias montanhosas, juntamente com um grande sistema fluvial e duas imensas lagoas, levando então, alguns imigrantes a buscarem novas terras. Formando assim as Colônias Novas do Rio Grande do Sul.



Chegando às Novas Colônias os imigrantes estabeleceram e começaram o árduo trabalho da agricultura no local, deixando assim, ítalos e germânicos, suas marcas. Com muito esforço, começavam a desenvolver pequenos vilarejos, espalhando sua cultura.

Em 1897, surge a Colônia do Alto Jacuhy, denominada provavelmente por estar localizada próxima às nascentes do Rio Jacuí, contando com parte da colônia coberta pela Serra do Jacuí, sendo entre todas as Colônias Novas a que mais desenvolveu.

“Em Lagoa dos Três Cantos, encontram-se anotações sobre as religiões nas linhas coloniais assim especificadas: em São José, na Linha Gerisa, uma capela do catolicismo; em Três Cantos, Kronenthal, Mantiqueira, São José da Gerisa, existiam templos evangélicos e um único templo adventista em Boa Vista do Guilherme “Wihelmshoehe”.

Logo após tomar posse do local, os colonos estavam dispostos a deixar o lugar com um aspecto de vilarejo, para isso seria necessário que alguém doasse um pedaço de terra para que se pudesse construir uma igreja e escola. Os fiéis de cada religião se disponibilizaram para que a construção da igreja ocorresse. Devido ao crescimento começaram a surgir professores leigos, como Paulo Vogelmann, assim como o pastor, quando se fazia necessário que lecionasse, chegando só mais tarde os professores enviados pelo Estado que começaram a atuar no Grupo Escolar Joaquim José da Silva Xavier, instalado em 1946, que depois passou a ser chamado de Escola Rural. No início, ensinava-se apenas a língua alemã, porém mais tarde a língua portuguesa começou a ser ensinada uma vez por semana. Paulo Vogelmann também fundou a Sociedade Teatral de Lagoa dos Três Cantos, promoveu os esportes, devido ao fato de ter estudado na Universidade da Alemanha sobre práticas esportivas, passando assim o que sabia para seus alunos, eram esportes como: Hipismo, bolão, bocha, xadrez, futebol, estimulador da fundação da Sociedade de Lanceiro (Stechverein), Clube de Leitura.

Em 1900, uma Companhia Colonizadora doou uma quantia de terras para se construir igrejas evangélica e católica. Antigamente, os ritos de passagem, Comunhão dos católicos e a Confirmação para evangélicos eram de extrema importância e começavam às oito horas de domingo.

Entre as principais festas encontra-se o baile Kirts. Foi no Salão de Pedro Kirts que os imigrantes exerciam suas tradições, com os Bailes de Kerb. Esses duravam três dias e começavam no final de setembro, para se comemorar as inaugurações de igrejas ou templos, dias santos ou acontecimentos importantes. Se iniciava com um ato religioso, pela manhã, com seu término os músicos, saíam da igreja e guiavam os homens, mulheres e crianças até o



salão. Tocavam polcas, marchas, valsas, mazurca, xotes e quadrilha. Entre as comidas mais conhecidas estavam:ucas e bolachas, o crostolli, a linguiça, cerveja e gasosa. À tarde a festa recomeçava e durava até o amanhecer. Seguindo assim, os próximos dois dias. A dança também foi muito importante, pois até nos dias vindouros, ainda existem vários grupos de danças em efetiva atividade. O Grupo Folclórico Cultivo do Passado, representa o folclore alemão. O churrasco era preparado de forma diferenciada do habitual, abriam-se valetas, onde eram depositadas as lenhas, para serem queimadas e produzirem o carvão, para se assar a carne.

A principal atividade era e é a agricultura, sendo que até a década de 40, as serrarias foram de grande auxílio para usufruto da madeira extraída da região. O trabalho no campo foi o que garantiu os sustentos das famílias, para consumo próprio e mais adiante para serem vendidos ou trocados por mantimentos. Na locomoção eram utilizados cavalos, carroças puxadas por bois e muito tempo depois aranhas.

Com a evolução, a luz elétrica produzida pelo município vizinho, Carazinho, chegou em Lagoa dos Três Cantos, em novembro de 1949. Também houve o grande crescimento do comércio, da educação, das religiões. De um pequeno vilarejo, ao Segundo Distrito de Tapera e após uma Campanha Emancipacionista, passou em 1992, a município.

O povoado de Lagoa dos Três Cantos teve um grande crescimento onde cada vez mais os ideais de independência efervesciam. Em 1998, as lideranças do distrito, comentaram as necessidades da população, em uma partida de futebol. Querendo mudar esta situação, fundou-se em 16 de junho de 1989, o CODECANTO, Conselho de Desenvolvimento Comunitário de Lagoa dos Três Cantos, onde este apresentou resultados em pouco tempo. Após os levantamentos feitos na região foi formado um processo aprovado pela Comissão de Estudos Municipais da Assembleia Legislativa. Após reuniões e vários contatos com as lideranças do Governo Estadual, a Comissão de Constituição e Justiça da Assembleia Legislativa, foi aprovado o Processo Emancipacionista.

Em novembro de 1991, Lagoa dos Três Cantos consultou a comunidade sobre sua independência político-administrativa. O “sim” teve uma vitória significativa sobre o “não”, tendo recebido 965, contra 148.

A decisão rumou para o Tribunal Eleitoral. Após um consenso entre as lideranças de Não- Me-Toque, que preocupava-se com a perda de território, e Lagoa dos Três Cantos, a Comissão e Justiça referendou a emancipação do novo município, proclamada no dia 19 de e sancionada em 20 de março de 1992.



O novo município está localizado no Planalto Médio, na Microrregião do Alto Jacuí e possui uma área de 146 Km². Sua topografia possui áreas levemente onduladas, sem acidentes geográficos de destaque. A infraestrutura rural se dar por perfuração de poços artesianos, energia elétrica, terraplanagem, posto de abastecimento para pulverização, silos e incentivo à criação de associações, desenvolvendo também com a EMATER o projeto de Agroindústrias (CUNHA, s.n.t).

O município de Selbach

Foram-nos doados dois livros sobre a história de comunidades de Selbach: “Brava gente: História da comunidade de Linha Floresta” e “A história de Arroio Grande”, e é a partir deles que faremos essa descrição.

O território de Selbach fazia parte dos latifúndios improdutivos da região, que foram vendidos às companhias colonizadoras ou à particulares. Em 1897, Jacob Selbach Júnior adquiriu uma porção dessas terras do Governo Federal.

A terra foi desenvolvida através de uma agricultura rudimentar pela derrubada de mata virgem para que fosse possível o plantio de feijão, trigo, fumo e alguns outros cereais.

Quem desejasse adquirir lotes seus deveria, obrigatoriamente, ser agricultor, católico e ter origem alemã.

Em 29 de janeiro de 1931, a Vila de Selbach se tornou o 4º Distrito de Carazinho, passando, em 1954, a ser o 2º Distrito de Tapera, após seu desmembramento de Carazinho. Finalmente, em 22 de setembro de 1965, Selbach se emancipou como município.

A origem da população de Selbach, assim como a de Lagoa dos Três Cantos, está ligada com a migração dos alemães. No século XIX, a Europa passou por grandes transformações sociais, políticas e econômicas e a população acabou por aumentar exponencialmente, com a grande entrada de camponeses para o centro urbano. Assim, o governo incentivou a migração dessa massa à outros continentes, para que problemas relacionados àquelas três esferas não ocorressem.

Os imigrantes que chegaram ao Brasil fundaram as “Colônias Velhas”, que eram os primeiros núcleos da população alemã no Rio Grande do Sul. Já que as terras não possuíam grande valor naquela época, eram de fácil aquisição, principalmente as que se localizavam na serra e no planalto.



Por não oferecerem mais condições favoráveis aos imigrantes, As Colônias Velhas foram sendo abandonadas em detrimento da exploração de novas fronteiras agrícolas, como Selbach.

Das Colônias Velhas, até as Colônias Novas, estruturadas em Selbach, por exemplo, o trabalho sempre exigiu muito esforço dos colonizadores, pois havia uma grande quantidade de mata nativa para ser transformada em solo para produção.

Os colonos trabalhavam unicamente com a colonização e a agricultura, buscando a sobrevivência e o desenvolvimento de sua economia. Eles traziam, geralmente, por não haver muito espaço para carregar suas bagagens, apenas o essencial, como alimento para sobreviverem à estabilização na nova terra, bem como roupas e o material que seria utilizado para o cultivo, como as ferramentas e as sementes.

Por usarem o solo sem controle, sem consciência dos meios de conservação, as riquezas da terra de Selbach se transformaram, após várias chuvas lavarem as terras, consequência do devastamento das árvores, tornando-as improdutivas. A floresta da região era formada, na sua maior parte, por pinheiros, derrubados para que fosse possível o cultivo dos produtos agrícolas. Havia, também, grande quantidade de cedro na região, bem como o ipê, canela de alta qualidade e outras árvores. Sem acesso a serrarias, as árvores derrubadas eram queimadas ou acabavam apodrecendo. Em meados de 1930, com alto valor da madeira, estimulou-se a criação de serrarias e, assim, a madeira passou a ser uma grande fonte de economia para a região.

O entrevistado Lidovino e seu pai se mudaram para a região em 1910, em um pequeno grupo de famílias, chegaram, em um primeiro momento, em General Osório (Ibirubá), permanecendo até construírem suas casas em Arroio Grande, no meio da mata. Na construção das casas foram usados pinheiros lascados com ferramentas rústicas trazidas por eles. Onde se instalaram, já haviam alguns índios residindo à margem do rio Arroio Grande, que moravam em casas construídas com capim, vivendo da pesca e dos outros produtos da mata.

Adquiriram um pedaço de terra por 52 mil reis, através do procurador Miguel Matte. Nos primeiros tempos plantavam uma variedade de verduras, arroz, feijão, batata e outros cereais. O rio proporcionava o peixe, e a mata os animais selvagens para a caça.

A religião era muito presente para os primeiros moradores. Costumavam se reunir na casa dos vizinhos para rezar, não havendo distinção entre as religiões. A primeira igreja



construída foi a Igreja Luterana, e o pastor vinha de Cruz Alta ou Ijuí para realizar batismos, casamentos e cultos.

Os primeiros moradores passaram por grandes provações, tendo que trabalhar apenas com a enxada, o machado, a foice e a pá. Derrubaram, com esses instrumentos, milhares de pinheiros, preparando a terra para cultivar alimento. Apesar das dificuldades, os pioneiros, não desistiam, mesmo quando o Tifo lhes assolava. Quando adoeciam, procuravam seu médico, um índio conhecedor da cura desse mal, que, às vezes, acamava toda a família. Caso essa cura não funcionasse, os doentes eram levados a Não-Me-Toque de cavalo ou carroça, para os cuidados do Dr. Smith.

Levonio Streck, outro entrevistado, veio de Cachoeira do Sul. Ao chegar na região enfrentou grandes dificuldades com a sua família. Trabalhavam com ferramentas rústicas e sobreviviam de sua plantação. No ano de 1923, construíram um moinho, onde fabricavam farinha de trigo e de milho. Esses produtos eram comercializados nas cidades vizinhas.

Estradas eram abertas com pás e enxadas buscando uma melhor locomoção e uma ponte sobre o rio Arroio Grande foi construída com a ajuda da comunidade.

Durante o surto de Tifo, “Véia Félix”, como era chamada, fazia os remédios necessários para os moradores, salvando muitas vidas. Outro curandeiro da região era o Sr. Bernardino Ferreira de Almeida, que era descendente de indígenas e participou da Guerra do Paraguai. Streck conta que no período da guerra não se podia falar alemão em lugares públicos, pois se o fizessem as pessoas corriam risco de serem presas.

Já João Edmundo Wetter veio residir, com seus pais, na localidade de Passo do Padre, no município de Selbach, para trabalhar em uma marcenaria da família. Casou-se, no ano de 1924, com Otília Becker, e em 1926, passou a residir em Arroio Grande. Quando chegou à localidade, adquiriu meio hectare de terra, onde se plantava mandioca, batata doce e batatinha. Os outros produtos que necessitavam eram comprados. Possuíam uma vaca que proporcionava o leite e um cavalo, utilizado para transporte.

Na marcenaria fabricavam móveis e carroças, vidraças, pipas, molduras e caixões. Possuíam cinco empregados e, mesmo assim, não venciam o serviço. Quando precisavam fabricar um caixão com urgência, no caso de uma morte inesperada, passavam a noite trabalhando. Os empregados eram pagos por dia e os aprendizes trabalhavam pela comida.

Nessa época possuía muitas ferramentas e máquinas à brasa e carvão, mais tarde passando a trabalhar com gasolina. A maioria desses instrumentos foi perdido, e os que restaram passaram a seus netos.



A madeira utilizada era adquirida nas serrarias de Santa Teresinha, Santa Isabel e Boa Esperança. Vinha de carroça alugada, pois Wetter não era dono de uma. Trabalhou até quando pôde e só parou quando a idade e a fraqueza chegaram.

Rudi Born, nascido em Lajeado, com sete anos se mudou para a localidade de Santa Teresinha, em Selbach. Born tinha o sonho de ser alfaiate e, com o passar dos anos, seus pais deixaram que ele realizasse seu sonho. Rudi foi morar em Selbach com Willi Klein, onde passou três anos aprendendo o ofício.

Em 1934, casou-se com Emma E. Graffunda e passou a morar em Arroio Grande, nas terras de Guilherme Graffunda Filho. Possuíam agregados que cultivavam arroz, trigo, milho, batatinha, mandioca e criavam porcos.

Os ternos encomendados eram todos feitos com apenas uma máquina de costura. Born contava com ajuda de sua esposa para fazer os arremates, enquanto ele cortava e costurava. Um terno custava 60 mil réis.

Rudi, conhecido então como, “o alfaiate”, gostava de música e acabou formando uma Companhia chamada “Musik Kompanie”. Seus componentes eram Felipe Kaiser, Balduino Sander, Oscar Becker, Alberto Born, Reinaldo Seffrin, Carlos Werlang, Gustavo Born e Rudi Born.

Em 1947 sua família transferiu residência para Ibirubá, onde continuou com o seu ofício, se aposentando com 51 anos de serviço.

No início foram construídas três igrejas. Os católicos reuniam-se, semanalmente, para o culto dominical dirigido por Marina Werlang. Os enterros eram realizados pelos professores da região, os casamentos realizados nas igrejas e as festas nas casas.

Foram Edmundo Jaeger e Balduino Schmit que construíram a igreja, auxiliados por moradores da comunidade. As estátuas encontradas na igreja foram doadas por famílias da comunidade e compradas por Adolfo Albino Werlang. O nome dado foi sugerido pelo Pe. Claudino Avelino Bervian, Pároco da época. A festa inaugural ocorreu dia 13 de maio de 1956.

Muitos moradores da região de Arroio Grande eram Evangélicos Luteranos e não possuíam um local adequado para realizar os encontros. Quando desejam fazê-lo, precisavam viajar à Ibirubá. Devido a essa dificuldade, Igo Prediger cedeu seu salão de bailes para a realização dos encontros. Em meados de 1964 surgiu a ideia da construção de uma igreja na região e, então, em 23 de janeiro de 1966, a igreja foi inaugurada.



A igreja Luterana foi construída por volta de 1922, na comunidade, onde agora se encontra um cemitério. Os cultos eram realizados por Germano Beck. Por volta de 1955 a igreja foi reconstruída e inaugurada em 1956. Hoje, a comunidade Luterana conta com mais de 20 sócios e muitos pastores (HOLZ; WEBER, 1999).

O ciclo da madeira iniciou em 1925, solidificando-se com o aumento da população. As árvores eram derrubadas com o principal propósito de liberar espaço para as lavouras, além de proporcionar a madeira. Após, derrubada, a madeira era transportada em carroças e comercializada em Carazinho e Cruz Alta. A primeira serraria de Linha Floresta foi construída no ano de 1934 e era de Henrique Marcus.

Devido à grande quantidade de madeira, várias marcenarias foram construídas e produziam os mais diversos produtos que a madeira permitia construir, inclusive as casas dos moradores. O ciclo da madeira decaiu na década de 50 pela devastação das matas, e esse acontecimento exigiu uma alternativa para manter a economia.

A suinocultura surgiu existia concomitantemente com a época da extração de madeira e perdurou até os anos setenta. Fatores que contribuíram para o desenvolvimento da suinocultura foram a produção da mandioca e do milho, além do bom preço do suíno e dos seus derivados, como a banha. Nesta fase a sociedade foi se transformando e o colono era classificado em vistas de sua capacidade de investir na suinocultura

Na década de 60 o trigo passou a ter um papel de maior destaque na economia da região, propiciado pela mecanização das técnicas agrícolas. A agricultura deixou de ser, exclusivamente, algo direcionado à subsistência, para se tornar uma moeda de mercado. A grande produção de trigo começou a refletir nos hábitos das famílias, onde o pão de trigo se tornou presente diariamente.

A produção de trigo, porém, não dava um bom retorno financeiro devido ao alto custo e a baixa valorização do produto, sem contar com a falta de cuidado com o solo, pela falta de conhecimento dos colonos. Então, a partir da década de 70 a soja começou a entrar em cena.

A soja parecia se adaptar às condições climáticas muito melhor que o trigo e acabou por se tornar peça principal num processo de transformação econômica e social das famílias, que passaram a ter mais conforto e melhores condições de vida.

Foi criada a Cooperativa Triticola Taperense Limitada Cotrisoja, com uma filial em Selbach, com o intuito de dar suporte na armazenagem, no comércio e nas operações de venda



e crédito. O ciclo da soja continua sendo uma das melhores fontes de recurso econômico na região (SEGER, s.n.t.).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as demandas estabelecidas pelo Planejamento Estratégico do COREDE Alto Jacuí, a pesquisa realizada em parceria entre o CNPq e a UNICRUZ apresenta impactos socioculturais positivos na região, por meio da divulgação dos etnoconhecimentos e sua socialização em artigos e livros, na tentativa de reconstruir parte da história e do movimento inicial da economia de Selbach e de Lagoa dos Três Cantos.

A agricultura familiar e o agronegócio fizeram e fazem parte desses municípios, destacando-se como alicerces da economia regional. A terra é o principal fator de produção dessas atividades, estando voltada, no Alto Jacuí, à agricultura intensiva, consequência de sua formação histórico-econômica-social. Os produtos de subsistência e a pecuária sempre moveram a economia da região.

Sobretudo, desde o início do século XX, tais atividades se intensificaram, especialmente com a expansão agrícola de cultivo de soja, trigo e milho. Esta expansão veio acompanhada de novas relações e oportunidades, bem como de novas formas de associação que mudaram as relações de produção, econômicas e sociais, no meio rural e urbano. Por essa influência, a região do Alto Jacuí vem apresentando, nos últimos anos, uma redução do número de pessoas instaladas no meio rural. Como ressalta Mera (2014), o êxodo rural é resultado da falta de incentivos e estímulos à permanência dos agricultores no campo, uma vez que a economia depende muito disso. Este fenômeno se caracteriza como um momento de novos desafios, acompanhados de uma mudança social e econômica para a região.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Sandra Virgília Pedroso. **Lagoa dos Três Cantos: uma história de encantos.** Passo Fundo: Berthier.

DIONNE, Hugues. **A pesquisa ação para o desenvolvimento local.** Trad. Michel Thiollent. Brasília: Liber, 2007.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social.** Brasília: UNB, 2001



HOLZ, Nilsa Maria; WEBER, Maria Cristina Backes. **A história de Arroio Grande**. [S.n.]: Taperense, 1999.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico: educação e deslocamento - resultados da amostra**. Rio de Janeiro (Recenseamento Geral do Brasil realizado em 2010). Disponível em:
<<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010>>. Acesso em: 7 out. 2015.

KEMMIS S. e McTAGGART, R. **The action research planner**. Geelong: Deakin University Press, 1988.

MERA, Claudia Maria Prudêncio. **A gestão da atividade leitura nas unidades de produção familiar do COREDE Alto Jacuí – RS**. Cruz Alta: UNICRUZ, 2014.
IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em:
<http://www.sidra.ibge.gov.br/cd/cd2010RgaAdAgsn.asp>. Acesso em: 21 set. 2015.

SEGER, Rudi. **Brava gente**: história da comunidade de Linha Floresta. [s.n.t.]

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2005.